

EDITORIAL

A revista Intersaberes em seu número 25 tem o prazer e a honra de poder contar com alguns dos mais importantes pesquisadores da área de mídias de massa, comunicação massiva ou, como chamamos nesse dossiê, Indústria Cultural. A relação desta indústria com a educação não pode passar ao largo da pesquisa acadêmica, e a quantidade e qualidade dos artigos aqui presentes apenas confirma que a imbricação entre educação e mundo comunicacional está cada vez mais forte, e, portanto, tem atraído cada vez mais pesquisadores ao tema.

Temas tão variados como histórias em quadrinhos, música, cinema e muralismo compõem este dossiê, organizado pelo editor Rodrigo Otávio dos Santos e que pretende trazer um leque amplo de possibilidades para o uso dessas ferramentas por parte do professor em sua sala de aula.

Este dossiê então começa com a entrevista do professor Marcos Napolitano, da USP, um dos maiores nomes no que tange educação e utilização de cinema, televisão e demais mídias na sala de aula. Nesta entrevista o leitor pode conhecer mais sobre o papel da Indústria Cultural na educação básica, a influência do cinema e demais mídias nos alunos e alguns primeiros passos para o professor começar a utilizar as ferramentas da cultura de massa em suas aulas.

Em seguida, temos o texto do pesquisador Altair Pivovar, que vai enxergar como a leitura das histórias em quadrinhos pode modificar o entendimento espacial dos alunos, uma vez que a leitura se dá sempre a partir do ambiente em que o aluno está, e as produções da nona arte ajudam a ampliar sua leitura de mundo, proporcionando um maior e melhor entendimento do seu entorno e também dos ambientes ficcionais apresentados.

Com um texto interessantíssimo, Marilda Lopes Pinheiro Queluz e Gilson Queluz vão buscar na América Latina relações entre o muralismo libertário, a emancipação e a educação. No artigo aqui posto, os pesquisadores demonstram, por meio de algumas obras de coletivos muralistas a resistência perante a sociedade capitalista que os circunda, e demonstram como a educação pode contribuir para a busca de uma sociedade mais igualitária e com espaços comunicacionais mais livres das amarras impostas pela Indústria Cultural.

Nosso terceiro artigo é uma comparação entre o livro *Vidas Secas*, escrito por Guimarães Rosa e a produção cinematográfica que o adaptou, dirigida por Nelson Pereira dos Santos. Os pesquisadores Alice Elías Daniel Olivati e Paulo Braz Clemêncio Schettino se utilizam da semiótica da cultura, bem como de reflexões sobre a comunicação e as artes para trazer ao leitor instigantes aproximações e distanciamentos entre as linguagens propostas e as diferentes formas de interpretação de um texto, ora linguístico, ora imagético.

Os pesquisadores Fábio da Silva Paiva e Ernani Nunes Ribeiro, por sua vez, trazem um relevante estudo bibliográfico que busca demonstrar como pode se dar a utilização das imagens das histórias em quadrinhos para uso educacional. Assim, os professores buscam entender a leitura das histórias em quadrinhos como práticas de mediação, transmissão e apropriação de cultura, valendo-se para tanto de exemplos de utilização de histórias em quadrinhos no Exame Nacional do Ensino Médio, comparando-as com o Censo Escolar.

O artigo seguinte é do pesquisador João Mattar em conjunto com a pesquisadora Wanderlucy Czeszak, e ambos buscam entender os efeitos nefastos da gamificação no processo escolar, para tanto utilizando-se de críticos como Adorno e Horkheimer e outros tantos autores que criticam alguns

dos conceitos da gamificação, ajudando o leitor no processo reflexivo de compreensão da metodologia e de sua imbricação com a ética e a crítica social, uma vez que sob diversos ângulos aqui demonstrados tal técnica pode ser contraproducente e acrítica.

Não poderia faltar no nosso dossiê sobre Indústria Cultural a questão musical. E foi isso que os pesquisadores Roque Correa Junior, Luiz Carlos Martins Loyola Filho, Claudio Carvilhe e Carlos Nascimento Silla Junior fizeram ao tratar do aprendizado do violão e as ferramentas tecnológicas que se apresentam para melhorar ou modificar o ensino e o estudo do instrumento musical. Assim, foi feito um mapeamento de tecnologias utilizadas por professores de violão, uma vez que aparentemente não existem ainda tecnologias dedicadas para este tipo de ensino.

O artigo seguinte foi escrito pelo professor e editor associado Paulo Ramos, e busca tratar da construção de sentido dos alunos que, auxiliados pelo formato específico das tiras de histórias em quadrinhos, podem conseguir ter uma identificação do gênero literário e leitura mais crítica do conteúdo nele inserido. Para tanto, a questão da padronização e seu lugar no tempo e no espaço foi debatido e explicado para o leitor, que percebe como tal padronização foi apropriada e utilizada pelos materiais didáticos no nosso país.

O pesquisador Dennison de Oliveira contribuiu neste dossiê com um artigo acerca do uso de periódicos para o ensino de História, focando especificamente nos fatos ocorridos em 1917, e que tiveram superlativa importância na história mundial, haja vista a Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa. Também é interessante perceber como este estudo aproveita este centenário para buscar em periódicos a forma como o período era retratado na época e como pode ser problematizado para os alunos de História em 2017.

O artigo a seguir é do editor desta edição e pesquisador Rodrigo Otávio dos Santos, e busca entender formas com as quais o professor pode utilizar a fotografia como apoio nas suas aulas de História, procurando mostrar caminhos e mecanismos para uma melhor problematização deste recurso visual como ferramenta para a sala de aula, mostrando aos seus alunos como esta forma de registro humano existente desde o século XIX pode ser utilizado para perceber vestígios do passado e ser utilizado para tentar compreender o presente.

No último artigo do dossiê, o professor e pesquisador Marcelo Fronza analisa de que forma os estudantes do curso de História podem formar suas ideias a partir da História da conquista da América baseados em elementos e narrativas oriundas das histórias em quadrinhos.

E além do dossiê, vários artigos de fluxo contínuo também abrilhantam esta edição que tens em mãos. Com os artigos de Maria Aparecida de Sá e Maria Aparecida Monteiro da Silva, que nos falam sobre uma possível proposta metodológica de ensino com currículo integrado para o PROEJA; Janaine Trombine, Fabiane Olegrário e Luís Fernando Laroque que discutem sobre a evasão no ensino médio; Gilberto Ferreira da Silva, Cledes Antonio Casagrande e Evaldo Luis Pauly que tratam em seu artigo de processos de gestão escolar em uma rede privada de educação sob o ponto de vista dos educadores-gestores; Sâmya Faria Adona, Clarice Gonçalves Rodrigues Alves e Cláudio Travassos Delicato que tratam dos paradigmas epistemológicos do ensino-aprendizagem em EAD; o artigo de Clarina Alves do Prado, Kariston Pereira, Iandra Pavanati e Tatiana Comiotto, por sua vez, trata das políticas públicas e o perfil do aluno deste novo século frente à tecnologia na educação e, para encerrar nossa revista, os pesquisadores Rui Trindade e Max Günther Haetinger apresentam um interessante texto sobre educação, escola criatividade e tecnologia, buscando conceituar um modelo pedagógico para o século XXI.

Assim, nosso mais sincero agradecimento aos autores dos artigos, que dedicaram tempo e esfor-

ço na confecção deste material e também aos pareceristas, revisores e demais corpo técnico da revista, que são responsáveis diretos pela qualidade deste periódico.

Aproveitamos para desejar a todos e a todas um feliz ano-novo repleto de realizações acadêmicas.

Boa leitura e um abraço

Rodrigo Otávio dos Santos - Editor

Paulo Eduardo Ramos - Editor Associado